

**ESTUDO PRELIMINAR DA COMUNIDADE DE LIQUENS FOLIOSOS EM  
*PIPTOCARPHA ANGUSTIFOLLA* DUSÉN EX MALME (ASTERACEAE) EM UM  
FRAGMENTO DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA NO PARQUE  
MUNICIPAL DA RONDA, SÃO FRANCISCO DE PAULA, RS**

Natália Mossmann Koch<sup>1,2</sup>, Rage Weidner Maluf<sup>2</sup> e Suzana Maria de Azevedo Martins<sup>1</sup>  
(orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Centro  
Universitário FEEVALE; natimkoch@hotmail.com; suzana.martins@fzb.rs.gov.br.

O Rio Grande do Sul possui considerável quantidade de informações sobre quais espécies de líquens ocorrem em grande parte de seu território, se comparado a outros locais do Brasil. No entanto, apesar das várias citações para o estado, a maioria dos trabalhos apresenta apenas listas regionais, sendo este grupo ainda pouco estudado no Brasil quanto aos aspectos ecológicos. O presente estudo tem como objetivos definir padrões ecológicos para a composição da comunidade de líquens em *Piptocarpus angustifolia* Dusén ex Malme, com base nos dados amostrados em campo, e comparar os resultados obtidos a partir das análises ecológicas com os de outros estudos realizados com comunidades líquênicas no estado. Para a realização do trabalho, foram analisados dez indivíduos de *P. angustifolia* com DAP acima de 13 cm, localizados na borda de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista no Parque Municipal da Ronda, município de São Francisco de Paula. Através do método do elástico, amostrou-se a comunidade líquênica a partir de 30 cm acima do solo até 150 cm de altura do tronco de cada indivíduo arbóreo. Utilizaram-se elásticos de acordo com a circunferência dos troncos, divididos e numerados em 20 divisões iguais, e estes foram posicionados em 13 níveis de altura, de 10 em 10 cm, amostrando-se todos os espécimes que tocavam o elástico. Até o presente momento, 50 táxons de líquens foram identificados, distribuídos em 13 gêneros e quatro famílias, sendo 62% das espécies pertencentes à família Parmeliaceae, 30% Physciaceae, 6% Lobariaceae e 2% Collemataceae. As espécies que apresentaram maior cobertura foram *Rimelia simulans* (0,90%), *Punctelia graminicola* (0,88%) e *Parmelinopsis horrescens* (0,81%). Quanto às espécies de maior frequência pode-se citar *R. simulans*, *Parmelinopsis minarum* e *Canoparmelia caroliniana* que ocorreram em 70% dos forófitos. *R. simulans* também apresentou o mais alto valor de importância (15,73), seguida de *P. graminicola* (14,58) e *C. caroliniana* (13,31). Comparando estes resultados com os de outros estudos, observa-se que a comunidade de líquens varia muito de um local para outro, podendo estar sendo influenciada por diversos fatores como luz, umidade e características dos forófitos como textura, dureza, retenção de água, pH da casca e disponibilidade de macro e micro nutrientes.

(Apoio: Centro Universitário FEEVALE/ FZBRS)